

Renegociação plurianual só abrange débito até 89

BRASÍLIA AGÊNCIA ESTADO

O ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, informou ontem que a próxima etapa da renegociação da dívida externa do País, a começar no dia 14, terá caráter plurianual somente para o reescalonamento por 14 anos, sem prazo de carência, dos compromissos que vencem entre 1985 e 1989. Assim, segundo Galvêas, após assumir em 15 de março, o próximo governo terá inteira liberdade para negociar recursos novos, ao contrário da decisão da atual administração de dispensar outro jumbo para 1985.

Na explicação do ministro, o País deve reivindicar recursos novos sempre que precisar, mas ressaltou que, neste momento, não há por que negociar outro jumbo. O presidente do Banco Central, Affonso Celso Pastore, disse que a projeção de superávit comercial de US\$ 11,5 bilhões permitirá, no próximo ano, a dispensa dos recursos novos e a manutenção do crescimento das reservas cambiais.

Galvêas ressaltou que o Brasil não precisará de carência para pagar a dívida reescalonada com vencimento original entre 1985 e 1989, já que a distribuição dos compromissos

por 14 anos traz o esperado ajustamento no perfil da dívida. Em consequência, o País pagará aos bancos a dívida a vencer no próximo ano, mas apenas uma pequena parcela dos 9,7 milhões previstos, o mesmo ocorrendo nos meses subsequentes.

SEM PROPOSTAS

O presidente do Banco Central afirmou que só terá o elenco de propostas para a fase 3 de renegociação no final da semana. Pastore viajará domingo para Nova York e, ontem, na saída da Secretaria do Planejamento da Presidência da República, negou qualquer comentário sobre propostas aos banqueiros.

Por outro lado, Galvêas ressaltou que a fase 3 de renegociação será concluída pelo atual governo sem a participação de membros da equipe do sucessor de Figueiredo. Disse que não há com que se preocupar, uma vez que os renegociadores buscarão fazer com os credores acordo favorável aos interesses nacionais, o que inclui interesses da próxima administração.

No âmbito interno, Pastore confirmou o desvio na expansão monetária de outubro e admitiu que o Banco Central não conseguirá cumprir a meta de crescimento da base

monetária — emissão primária de moeda — de 95% acertada com o Fundo Monetário Internacional (FMI). O Banco Central deverá divulgar hoje, segundo anunciou seu presidente, os números de expansão da moeda e do crédito em outubro.

CLUBE DE PARIS

O Brasil vai propor aos governos dos países industrializados que refinanciem também por 14 anos a dívida a vencer nos próximos cinco anos, a exemplo do esquema que será proposto aos bancos privados, disse ontem o diretor da área externa do Banco Central, José Carlos Madeira Serrano. A ida do Brasil ao Clube de Paris, onde se reunirá com os governos credores, ainda não foi marcada.

Antes do início efetivo das negociações da fase 3, porém, o Brasil precisará concluir as negociações com os governos industrializados, envolvendo as dívidas oficiais vencidas no ano passado e neste ano. Na semana passada, o Brasil conseguiu concluir mais um refinanciamento bilateral com o governo belga. Falta fechar acordos agora com países como os Estados Unidos, a Inglaterra e a Alemanha, os principais credores oficiais do Brasil.